

ZONA DE DESENVOLVIMENTO “DISTANCIAL” POR MEIO DE TUTORIAIS: CAMINHOS PARA A AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BELÉM, Breno de Campos¹, CABRAL, Carlos Adalberto dos Santos²

RESUMO: Este trabalho visa refletir, por meio de entrevista semiestruturada, a experiência de alunos de três cursos a distância. Ademais, objetivamos também refletir de que maneira a utilização de tutoriais e vídeo tutoriais podem ter facilitado a autonomia destes alunos. Como suporte, lançaremos mão das teorias de motivação e autonomia na aprendizagem, além da zona de desenvolvimento proximal.

Palavra-chave: Educação a distância. Autonomia e Motivação. Zona de desenvolvimento proximal/distancial.

1. Introdução

Atualmente as altas demandas de trabalho na vida do ser humano têm limitado, para muitos, a escolha de cursos presenciais. Essas demandas também têm provocado desmotivações e, por consequência, desistências e evasões de cursos que exigem uma frequência e um conceito mínimo para serem aprovados e permanecerem no curso. Para solucionar este problema, cursos a distância e/ou semi-presenciais³ têm sido criados a fim de possibilitar a flexibilização de horários para capacitação e/ou estudo de alunos que não dispõem de tempo suficiente para estarem presencialmente ao longo da semana em um curso exclusivamente presencial. Entretanto, a exigência da autonomia para o acompanhamento de cursos não-presenciais é grande e nem sempre o aluno que opta por esta modalidade de curso está consciente disso. Neste trabalho também serão referenciadas teorias da motivação que coadunam com as da autonomia, bem como da eficácia da zona de desenvolvimento proximal – doravante ZDP – (VYGOTSKY, 1978), ou distancial – doravante ZDD, como denomino neste trabalho – na aprendizagem desses alunos. O termo “distancial” será utilizado neste trabalho pelo fato de os sujeitos não estarem presencialmente interagindo com seus pares mais competentes.

2. Autonomia, motivação e a ZDP/ZDD na aprendizagem

¹ Mestre. UFPA. belembreno@gmail.com

² Especialista. ESAMAZ. betinho.cabral30@gmail.com

³ Três cursos serão privilegiados neste trabalho. Duas Especializações e uma Graduação. Mais detalhes sobre esses cursos serão tratados no tópico 3. Deste ponto em diante, utilizaremos apenas o termo “a distância”, mesmo sendo a graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa, o único curso realizado em caráter semi-presencial.

Consideramos um dos fatores que levam indivíduos na busca de cursos a distância ou semipresenciais a flexibilização dos horários de estudo. Há uma grande porcentagem de alunos matriculados nesses cursos que já trabalham e/ou moram em municípios vizinhos, bem como de alunos que não possuem a oferta do curso desejado na cidade/município que residem. Nessas condições é inviável a escolha por cursos exclusivamente presenciais. Entretanto, ao considerar apenas questões pessoais e rotineiras, esses alunos não compreendem que a maior exigência de cursos a distância é a autonomia. Ao se deparar com a realidade de um curso em nível superior, desestimulam-se em continuar, pois ao refletir sobre a exigência da autonomia, compreendemos que esta é uma problemática oriunda da escola regular. Em suas experiências antepassadas no ensino fundamental e médio, o aluno, academicamente imaturo, torna-se dependente exclusivamente do professor.

Ao descrever autonomia, Dickinson (1987, p. 11) pontua que ela é definida como “a situação na qual o aprendiz⁴ é totalmente responsável por todas as decisões que dizem respeito à sua aprendizagem e pela implementação dessas decisões”. Deste modo, quando o aluno se sente responsável por aquilo que vai aprender, torna-se mais motivado a aprender. Assim como Ushioda (1996), também defendemos a ideia de que a motivação e a autonomia são uma via de mão dupla rumo ao sucesso na aprendizagem. Alunos motivados serão autônomos na busca de mecanismos e serão responsáveis pelas ações que criarão condições para a aprendizagem. Por consequência, alunos autônomos, só terão autonomia para a aprendizagem se estiverem motivados a aprender.

Diante as dificuldades que um curso a distância pode apresentar, bem como para sustentar a motivação e criar condições para uma autonomização mais eficaz, podemos aventar a possibilidade de tornar o conceito da ZDP (VYGOTSKY, 1978) como responsável em assumir o papel de um sistema de suporte (ou andaime) no qual professores e/ou pares mais competentes apresentam papel primordial na aprendizagem. Como os cursos são a distância, a maior parte do contatos entre alunos e professores são feitas por meio virtual/digital. Sendo assim, neste trabalho, utilizamos o termo “distancial” para nos referir ao suporte dado pelos indivíduos responsáveis pelo andaime, na apropriação e ressignificação da terminologia apresentada por Vygotsky (1978).

⁴ Neste trabalho utilizamos aprendiz como sinônimo de aluno.

3. Metodologia e análise

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cinco questões para cada aluno. No total, nove alunos se voluntariaram em responder as questões. Eles foram divididos e denominados da seguinte maneira: A1, A2 e A3 realizaram o curso de pós graduação a nível de especialização denominado Literatura em Língua Inglesa; A4, A5 e A6 realizaram o curso de pós graduação a nível de especialização denominado Ensino de Línguas Mediado pelo Computador; e A7, A8 e A9 realizaram graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa.

Para tentar compreender de que maneira a autonomia e a motivação, bem como a ZDD se fazia presente nos três cursos supracitados, as perguntas realizadas estavam baseadas no maior obstáculo do curso, na usabilidade do ambiente virtual e na disponibilidade de tutoriais⁵ para a realização das tarefas. Apesar das perguntas não apresentarem os vocábulos das teorias abordadas neste texto, algumas respostas foram primordiais para a compreensão desses fenômenos.

No primeiro curso, os alunos se incomodam demasiadamente com a ausência do professor. O termo “auto-didático”, apresentado pelo aluno A1 demonstra que não havia professor mediando o espaço, bem como a fala de A2 “a ausência da figura do professor”. Essa ausência pode ter gerado insatisfação dos alunos, bem como na aprendizagem, pois este professor poderia ter sido a ZDD. Evidencia-se isso na fala de A1 quando questionamos se ele pensou em desistir do curso e ele respondeu: “Senti, muitas vezes. Achava que estava jogando dinheiro fora, pois queria ter aprendido sobre literatura e terminava cada disciplina do mesmo jeito que comecei”. No segundo curso, a autonomia/motivação foram impulsionadas por alunos que disponibilizavam tutoriais de como as tarefas poderiam ser realizadas. Assim, como mola propulsora da autonomia, esses alunos faziam o papel da ZDD. Evidencia-se isso na fala de A6: “O curso pecou pela precariedade de tutoriais informativos, que muitas vezes era elaborado, gentilmente, por alunos do grupo”. Outra evidência de que a ZDD criou condições para a autonomização dos alunos foi o trecho “aprendi mais com meta colegas. Algumas vezes [...] eu já encontrava orientações de colegas que faziam as atividades primeiro nos AVAs⁶” (faal de A4). A

⁵ Durante a entrevista semiestruturada, foi acrescentada a informação “ou vídeo tutoriais”, pois também é um gênero comumente encontrado em sites de carregamento de vídeos online.

⁶ AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. É a plataforma disponibilizada na internet a qual os alunos acessam e realizam os cursos à distância.

motivação para a continuidade do curso, bem como sua conclusão se fez presente na fala de A5, a qual diz que “o clima construído com os demais alunos foi muito motivador e enriquecedor”. Isso demonstra que ZDDs podem ser protetoras da motivação na aprendizagem. No terceiro curso, o grau de insatisfação com o curso, com a coordenação pedagógica e com a professora é unânime. Além disso, esses alunos relatam não ter tido nenhum suporte pedagógico a distância nas plataformas de ensino. A desmotivação foi evidente na fala de todos, como, por exemplo, “A falta de compromisso da coordenação e da professora” (A7); A8 diz que “o maior obstáculo é ter que se virar muitas vezes sozinha” comprovando a falta e/ou escassez da ZDD e A9 ao atestar que a autonomia característica primordial dos alunos no trecho “não houve orientação presencial [...] O caminho foi autônomo mesmo.” Comprova-se que a autonomia e motivação estão em via de mão dupla, pois os três alunos deste curso pensaram em desistir. As falas de A8 demonstra insatisfação ao dizer “Sim. Quase eu desisto.” A9 também ressalta: “Num primeiro momento não pensei em desistir pela comodidade do curso e seu formato flexível, mas ao passar do tempo o formato me incomodou e eu pensei largar sim”.

4. Considerações Finais

Tentamos compreender três realidades de cursos a distância no que concerne aos conceitos de autonomia, motivação e ZDP/ZDD. Sendo cursos realizados em instituições diferentes, podemos dizer que para esses sujeitos os cursos foram, de alguma maneira benéficas e malélicas de acordo com o que concerne as teorias apresentadas. No entanto, não é possível generalizar, pois como se evidencia nas respostas a ZDP/ZDD materializando-se por meio de tutoriais ou no auxílio da figura humana à distância beneficiou positivamente os alunos que souberam tomar proveito.

REFERÊNCIAS

- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions*. Contemporary Educational Psychology, Rochester, v. 25, p. 54-67, 2000.
- DICKINSON, L. *Self-instruction in language learning*. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987.
- USHIODA, E. *Learner Autonomy 5: The Role of Motivation*. Dublin: Authentik, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge: Harvard University Press. 1978.